

MEMÓRIA E MODERNIDADE

Y. Shimizu

O segundo volume da coletânea “Educação e Tecnologia”, denominado “Memória e Modernidade”, com 106 páginas, reunindo seis ensaios, foi publicado pelo CEFET-PR, em agosto de 2000, mas colocado em circulação somente em junho de 2001.

Esse volume aborda “alguns dos aspectos referentes aos desafios trazidos pelas transformações sociais e pela dinâmica da modernidade”.

O estudo introdutório, intitulado “Memória, Modernidade e Tecnologia”, de autoria de Gilson Leandro Queluz e Marilda Lopes Pinheiro Queluz, aborda a questão da modernidade e tecnologia. Eles vislumbram a modernidade como processo de desconstrução da tradição, por meio de uma sucessão de modismos fugazes, na busca de novos padrões de vivência social e de expressão humana.

“O Entorno da Modernidade”, de João Augusto Bastos, após fundamentar teoricamente o entorno da modernidade, procura, numa visão habermasiana, indicar possibilidades de reorganização do processo educacional, em relação à sociedade. Como afirma o autor, “o diálogo da educação com a tecnologia é para gerar uma linguagem de ação comunicativa em busca de caminhos novos”.

O ensaio “Visões Bem Humoradas da Modernidade”, também de Gilson Leandro Queluz e Marilda Lopes Pinheiro Queluz, procura expor a implantação da modernidade, no início do século XX, mostrando os reflexos do processo de apropriação das tecnologias, manifestados pelas charges publicadas nas revistas curitubanas “O Olho da Rua” e “A Bomba”.

Os três ensaios subseqüentes do livro, “Uma Nova Racionalidade na Relação Escola-Empresa”, “A Organização Formadora” e “O Futuro das Profissões” são de autoria de João Augusto Bastos, organizador da obra. O primeiro examina as relações da escola com a empresa segundo as visões do: funcionalismo, estruturalismo, teoria do capital humano, teoria crítica da Escola de Frankfurt e da pedagogia radical. O segundo discorre sobre os novos modelos de organização da produção, com ênfase na coordenação horizontal dos trabalhos no processo produtivo. O último focaliza as grandes tendências derivadas da nova organização do trabalho, baseadas na: fluidez das relações de produção, flexibilidade e educação continuada.

João Augusto Souza Leão de Almeida Bastos é doutor em Filosofia pela Universidade Católica de Paris. Após ter sido diretor-geral do CENTEC-BA, superintendente do CNPq, integrou-se no CEFET-PR, do qual foi o primeiro coordenador do PPGTE – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia.

Gilson Leandro Queluz é licenciado e mestre em História e doutor em Comunicação e Semiótica. Exerce o magistério no PPGTE e nos cursos superiores do CEFET-PR..

Marilda Lopes Pinheiro Queluz é licenciada em História e em Educação Artística e mestre em História Social. É professora de História da Arte do CEFET-PR e atualmente está realizando o seu programa de doutorado na PUC-SP.